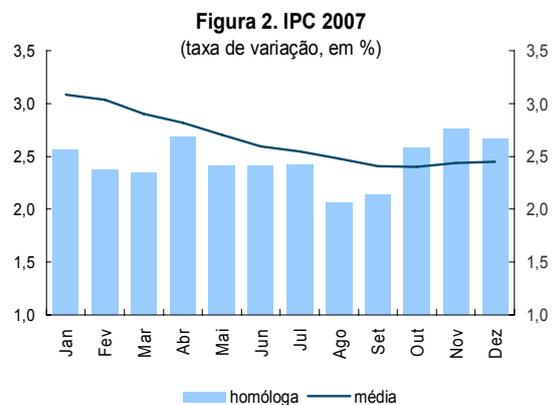
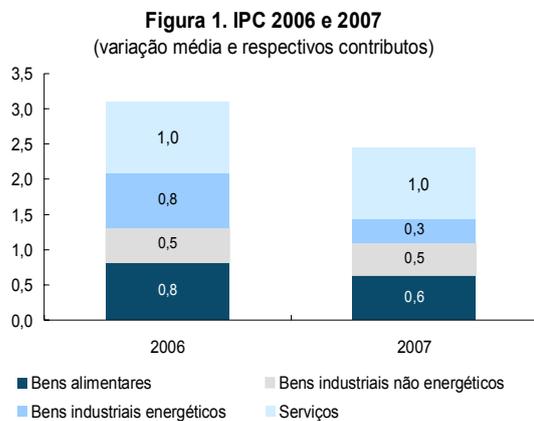


Evolução da Inflação em 2007

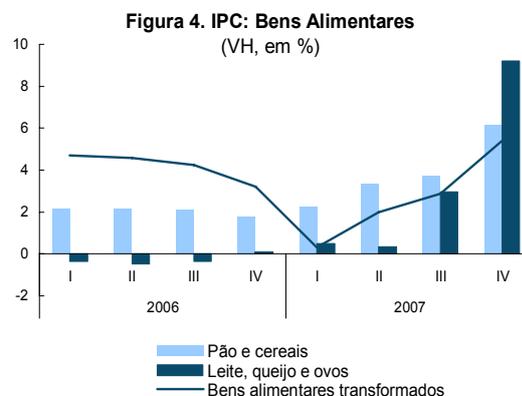
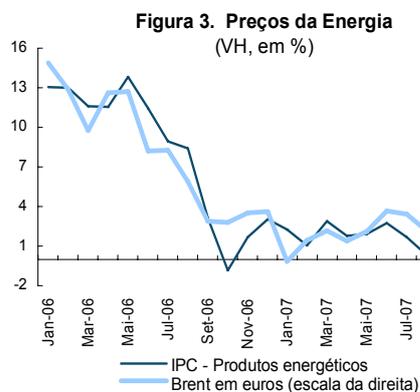
Em 2007, a inflação média anual, medida pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) diminuiu para 2,5% (3,1% em 2006). Esta desaceleração dos preços, resultou essencialmente de uma desaceleração dos preços dos bens energéticos associado ao aumento menos acentuado do preço do petróleo (Figura 1). Outros factores, como a apreciação do euro e a evolução mais favorável dos preços de importação de bens contribuíram também para esta desaceleração.



Fontes: INE e GPEARl.

Ao longo do ano, assistiu-se a um comportamento diferenciado da evolução homóloga do IPC (Figura 2). De Janeiro a Agosto verificou-se uma tendência de desaceleração, apenas interrompida no mês de Abril. Neste mês, conjugaram-se dois efeitos com impacto significativo na inflação: verificou-se a actualização das taxas moderadoras e a introdução de novas taxas na saúde (como a de internamento), e reflectiu-se no consumidor final o aumento do imposto sobre o tabaco, verificado em Janeiro, devido ao esgotamento do stock de tabaco ao preço antigo. Apesar de o aumento do imposto sobre o tabaco em 2007 ter sido inferior ao verificado no ano anterior, o seu efeito fez-se sentir mais tarde, provavelmente devido a uma maior acumulação de stocks.

A partir de Setembro, em sentido contrário, registou-se uma tendência de aceleração bastante influenciada pelo comportamento dos preços dos produtos energéticos (reflectindo o aumento do preços do petróleo). Para este aumento da inflação, contribuíram também os preços de alguns bens alimentares, em particular as rubricas “Pão e cereais” e “Leite, queijo e ovos”.

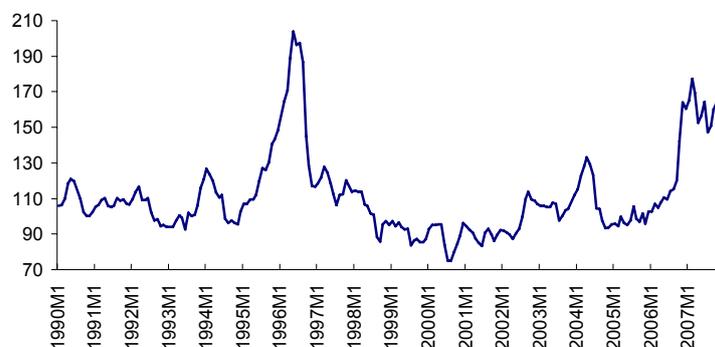


Fontes: INE e DGEG.

Este recente aumento do preço de alguns bens alimentares ocorreu também em diversos países da área do euro. Um dos factores explicativos para este comportamento foi a significativa aceleração dos preços, nos mercados internacionais, de algumas matérias-primas agrícolas, para valores historicamente altos

(Figura 5), associado a aumentos dos custos de produção (na energia, adubos e rações, entre outros), condições climáticas adversas e aumento da procura mundial destes bens. A pressão da procura mundial deve-se à alteração dos padrões alimentares nos países em desenvolvimento e à procura destes bens para novas aplicações, como por exemplo para fabricação de biocombustíveis.

Figura 5. Índice de Preços Internacional de Bens Alimentares Primários*
(2005=100)

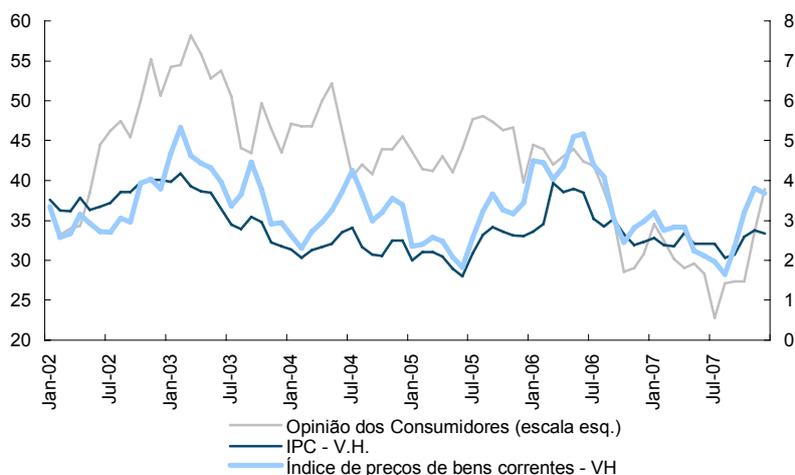


Fonte: FMI, Primary Commodity Prices.

*inclui cereais, óleos vegetais, carne, marisco, açúcar, banana e laranjas.

Em relação à percepção dos consumidores sobre a inflação, registou-se nos últimos meses uma tendência de agravamento, verificando-se um afastamento acentuado entre a evolução da inflação verificada e da avaliação dos consumidores sobre os preços. Embora seja habitual uma relação bastante próxima entre a evolução destas duas variáveis¹, os consumidores tendem a avaliar a evolução da inflação pelo comportamento dos preços dos bens e serviços que adquirem mais frequentemente, nomeadamente bens alimentares e combustíveis. Assim, em situações em que a evolução desses bens e serviços diverge significativamente da evolução dos preços daqueles que são consumidos com menos frequência (mas que podem ter um peso significativo no IPC) é de esperar que a percepção dos consumidores se afaste da evolução do IPC, como aconteceu nos últimos meses do ano passado. De facto, o índice de preços construído com bens e serviços mais frequentemente adquiridos pelos consumidores² apresentou uma forte aceleração no final de 2007, o que poderá ter contribuído para o agravamento do pessimismo dos consumidores nesse período.

Figura 6. Percepção da Inflação, Inflação Verificada e “Preços dos Bens Correntes”



Fontes: INE e GPEARI.

¹ Com excepção para alguns períodos, como por exemplo o ano de 2002, devido aos efeitos do aumento da taxa normal do IVA e ao impacto da introdução de notas e moedas denominadas em euros.

² Este índice é construído pelo GPEARI e inclui produtos alimentares, combustíveis, serviços de transportes, hotéis, cafés e restaurantes, salões de cabeleireiro, e cuidados pessoais, electricidade, gás, serviços recreativos e culturais e jornais e livros.